

Práticas pedagógicas de letramento: uma análise comparativa

Andréia Ruth Fortaleza Ramos¹ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar as mudanças presentes nas concepções e práticas pedagógicas de leitura escrita de professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental em comparação com as práticas e concepções realizadas na década de 80 e/ou 90. Para isso, foi realizada uma análise comparativa por meio da análise de conteúdo de Bardin (1977). Após serem analisados os dados, podemos apontar como principais resultados, que apesar das práticas pedagógicas serem diferentes quanto aos métodos, as concepções em sua essência parecem as mesmas. Além disso, as duas práticas deixaram claras não buscarem uma relação das atividades realizadas com as práticas sociais vivenciadas pelas crianças. Desse modo, é possível concluirmos que ainda existem práticas pedagógicas de leitura e escrita insuficientes para o contexto atual, e que ainda temos como desafio romper com concepções ultrapassadas no ensino da leitura e escrita.

Palavras-chave: Letramento. Leitura e escrita. Práticas pedagógicas. Análise comparativa.

Pedagogical practices of literacy in the early years of elementary school

Abstract

The present work aims to investigate the changes present in the pedagogical conceptions and practices of written reading of teachers working in the early years of elementary school in comparison with the practices and conceptions carried out in the 80's and/or 90's. comparative analysis through Bardin's content analysis (1977). After analyzing the data, we can point out as main results, that despite the pedagogical practices being different in terms of methods, the conceptions in their essence seem the same. In addition, the two practices made it clear that they did not seek a relationship between the activities carried out and the social practices experienced by the children. In this way, it is possible to conclude that there are still insufficient pedagogical practices of reading and writing for the current context, and that we still have a challenge to break with outdated conceptions in the teaching of reading and writing.

Keywords: Literacy. Reading and writing. Pedagogical practices. Comparative analysis.

1 Introdução

Este estudo situa-se na área da educação e o ensino de língua materna, de modo a debruçar-se sobre o trabalho com leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, e busca refletir sobre as concepções e práticas docentes relacionadas ao termo letramento, considerando as práticas docentes presentes no seu surgimento na década de 80, e as práticas presentes nos dias atuais.

Para isso, é importante compreendermos que o trabalho com leitura e escrita na escola tem sido alvo de discussões acadêmicas e políticas, pois entende-se que a apropriação da leitura e escrita pelo sujeito é um direito de todo cidadão, do qual lhe permite participar de maneira consciente de uma vida em sociedade, como também, ser capaz de transformar sua própria realidade, foi o que Paulo Freire chamou de emancipação humana (2005).

Muito embora, nem sempre a apropriação da leitura e escrita foi vista como um marcador importante nas práticas sociais exercidas pelos sujeitos, a universalização da escrita, fez com que seu uso fosse ampliado nas diversas situações sociais (SOARES; BATISTA, 2005), e com isso, passou-se a questionar a qualidade da alfabetização que era realizada até então.

Isto é, no início da década de 80 Brian Street (1984) começou a questionar o conceito de alfabetização existente, pois para ele a alfabetização era vista como uma atividade cognitiva que envolvia apenas adquirir competência para lidar com o texto escrito, o que não era mais suficiente, tendo em vista a complexidade das práticas sociais que envolviam os mais diversos usos da leitura e da escrita.

A partir dessas discussões, o Brasil também começou a pensar sobre as novas perspectivas na aprendizagem da leitura e escrita e questionar a alfabetização que era realizada, pois por muito tempo formou-se analfabetos funcionais, pessoas que tinham o domínio da leitura e escrita, mas que não sabiam como utilizá-lo nos diversos contextos sociais.

A compreensão sobre alfabetização, até aquele momento, concebida como dominar as capacidades de leitura e escrita, já não era mais suficiente, por isso, aqui no Brasil foi utilizado o termo letramento para dar conta das demais exigências quanto ao uso social da leitura e escrita (SOARES; BATISTA, 2005).

Nesse sentido, Soares e Batista (2005) defendem a articulação entre a alfabetização e o letramento. Ou seja, que as práticas pedagógicas de leitura e escrita continuem contemplando o processo de alfabetização, que é adquirir a competência sobre a tecnologia da leitura e escrita, mais agora agregando outra dimensão, que seria a integração ou articulação desse conhecimento sobre a escrita alfabética com as práticas sociais em que se fazem uso da escrita.

3 A pergunta que nós fazemos hoje é: com uma nova concepção sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, o que mudou nas práticas pedagógicas quase 40 anos depois?

Por isso, o presente trabalho teve como objetivo investigar as mudanças presentes nas concepções e práticas pedagógicas de leitura escrita de professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental em comparação com as práticas e concepções realizadas na década de 80 e/ou 90.

Acreditamos que por meio dessa análise comparativa, foi possível iniciar uma reflexão sobre o quanto avançamos em nossas práticas pedagógicas e quais desafios ainda precisamos superar tanto nas práticas quanto nas concepções docentes presentes nos dias atuais.

2 Metodologia

Compreendendo a complexidade do nosso estudo, que se debruçou sobre questões subjetivas que estão envolvidas nas concepções e práticas pedagógicas dos professores, nossa pesquisa fundamentou-se nos pressupostos da abordagem qualitativa (MINAYO, 2007). Para tal, utilizamos como instrumento de construção e coleta de dados a entrevista semiestruturada.

Os participantes da entrevista foram duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. Para critérios de análise de dados e também para não divulgarmos a identidade das entrevistadas, chamaremos por Flor à professora que atuou na década de 80 e 90 e Rosa a professora que está na sala de aula atualmente.

Para a análise dos dados coletados, levamos em conta o nosso objetivo, que foi investigar as mudanças presentes nas concepções e práticas pedagógicas

de leitura escrita de professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental em comparação com as concepções e práticas realizadas na década de 80 e/ou 90.

Por isso, realizamos uma análise comparativa, que se deu, por meio da técnica de análise de conteúdo estabelecida por Bardin (1977), que consiste em análise e descrição do conteúdo das comunicações, visando a obtenção de indicadores qualitativos, que permitam a inferência de conhecimentos atrelados às condições de produção e recepção das mensagens.

4

A partir dessa técnica, a análise foi realizada em três etapas, pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. A primeira buscou ter uma visão geral sobre os dados para assim formular os objetivos gerais do estudo e as hipóteses iniciais, foi realizado por meio da leitura flutuante para familiarizar-se como conteúdo. No segundo momento, a descrição analítica foi realizada por meio da codificação, classificação e categorização das unidades de significação encontradas nos dos dados coletados. E na última etapa, interpretação inferencial, foi possível realizar a análise comparativa das práticas pedagógicas estabelecendo relações e ideias entre as mesmas por meio do referencial teórico.

3 Resultados e Discussões

Nessa seção, apresentamos os resultados e realizamos a análise comparativa por meio das discussões baseadas em nosso referencial teórico. A partir da descrição analítica, tivemos como resultados três categorias de análises, foram elas: 1 - Objetivo da ação pedagógica; 2 - Práticas pedagógicas realizadas na perspectiva da aquisição da leitura e da escrita e 3 - Relação entre as práticas sociais vivenciadas pelas crianças e as atividades escolares.

Na 1ª categoria, *objetivos da ação pedagógica de ensino da leitura e escrita*, é possível perceber as concepções das professoras sobre esse aspecto por meio do quadro 4.1.

Quadro 4.1 - Objetivo da ação pedagógica - unidades de significados (ideias, palavras ou expressões) encontradas na descrição analítica

Categorias	Professora Flor (década de 80/90)	Professora Rosa (atualmente)
------------	--------------------------------------	---------------------------------

1. Objetivo da ação pedagógica	<ul style="list-style-type: none">- Saber ler bem;- Ter uma boa grafia;- Conhecer as sílabas e as vogais;- Conhecer os encontros vocálicos.	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer a estrutura de um texto;- Reconhecer letras, sílabas e palavras dentro do texto;- Realizar a leitura de frases no texto.
--------------------------------	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

5

Por meio das unidades de significados, é possível inferir que a professora Flor, que atuou na década de 80 e 90, apresenta uma concepção de objetivos da ação pedagógica de leitura e escrita, voltadas unicamente para a aprendizagem da escrita alfabética e sua leitura. Além disso, traz uma concepção da linguagem escrita como um código, do qual, para aprendê-lo é necessário dominá-lo por meio de aspectos técnicos como ler bem, ter uma letra bonita e adquirir conhecimentos elementares sobre esse código.

Essa concepção é criticada por alguns autores (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005), pois consideram que essa concepção não oportunizava o aluno a refletir conscientemente sobre a escrita, e defende, que se pretendemos alfabetizar letrando, é preciso ter outra concepção sobre o linguagem escrita. Esta precisa ser vista como um sistema de representação complexo, do qual as crianças precisam compreender como funciona e as suas convenções.

Já a professora Rosa, demonstra compreender que os objetivos do trabalho com leitura e escrita estão relacionados com uma unidade de significado mais ampla, que é o texto. E ao sinalizar para a importância de se conhecer a estrutura de um texto, é possível relacionar com o conhecimento sobre a estrutura dos gêneros textuais, que segundo Bakhtin (1992), são tipos relativamente estáveis de enunciados.

Nesse sentido, as crianças deveriam reconhecer o gênero textual a partir da sua estrutura, e além disso, conseguir identificar algumas unidades da língua escrita contidas no texto, como letras, sílabas, palavras e frases.

Nesta categoria, ao comparar os objetivos da ação pedagógica de leitura escrita mencionados pelas duas professoras, observamos que são diferentes, mas nos restaram dúvidas quanto as concepções também serem diferentes.

Pois apesar de percebermos na professora Rosa uma busca pela relação entre as unidades linguísticas menores, como reconhecer a letras e sílabas, com

uma unidade de significado mais ampla proporcionada pelo texto, não é mencionado pela mesma a compreensão desse texto em um contexto mais amplo. O que foge da concepção da leitura e escrita na sua função social, da qual nos serve como linguagem para mediar os processos de interação e comunicação nas práticas sociais.

Pois para Bakhtin (1992), os gênero surgem a partir das diversas esferas de utilização da língua, e é resultado das interações humanas, considerando o objetivo de quem produz, a quem essa produção quer alcançar e o contexto em que se produz.

Ou seja, quando nos aprofundamos no estudo do texto sem considerar as diversas situações sociais em que este pode circular, continuamos oferecendo as nossas crianças conhecimentos rasos que pouco tem a oferecer na perspectiva de um letramento que oportunize essas crianças a participar das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, de maneira consciente, crítica e criativa.

Na 2º categoria que trata sobre as *práticas pedagógicas realizadas na perspectiva da aquisição da leitura e da escrita*, observamos diferenças nas ações.

Quadro 4.2 - Práticas pedagógicas realizadas na perspectiva da aquisição da leitura e da escrita - unidades de significados (ideias, palavras ou expressões) encontradas na descrição analítica

Categorias	Professora Flor (década de 80/90)	Professora Rosa (atualmente)
2. Práticas pedagógicas realizadas na perspectiva da aquisição da leitura e da escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Treino ortográfico; - Juntar letras; - Soletrar as famílias silábicas; - Atividades para trabalhar a coordenação motora; - Audiência de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - No primeiro semestre se trabalha com as frases e no segundo é que se exploram os textos. - Trabalho com textos; - Exploração de sílabas, palavras, e frases contida nos textos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nessa categoria é possível perceber como as concepções são importantes na construção de uma prática pedagógica, pois as atividades realizadas pelas professoras estão intimamente relacionadas com os objetivos mencionados anteriormente.

Na ação da professora Flor observamos atividades apenas técnicas, onde a ação do sujeito era memorizar as letras e associá-las aos sons, de modo a dominar as regras presentes na construção de sílabas e palavras, além de atividades mecânicas que envolvem a leitura e a escrita.

Isto é, as audiências de leituras são atividades que se preocupam em medir qual o nível de decodificação que a criança se encontra, sem levar em conta a compreensão que se tem sobre o que se ler. E as atividades que trabalham a coordenação motora demonstram compreender a escrita como um processo manual, do qual as crianças fazem treino das letras, palavras e formas, transformando a escrita em uma atividade de cópia e não como um sistema de representações, como ela é de fato (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005).

Já nas atividades propostas pela professora Rosa é possível perceber que seu trabalho se organiza principalmente a partir de duas unidades de significados, são elas, as frases e os textos. Segundo a professora, o trabalho com frases acontece um semestre antes do trabalho com textos. E quanto ao trabalho com texto, podemos compreender a partir da categoria anterior, que seriam atividades que ajudam a criança a identificar os gêneros textuais.

Concluimos então, que as práticas pedagógicas realizadas pela professora Rosa, demonstram uma ação fragmentada de significados, pois a frase em si pode expressar uma ideia, mas não consegue construir significados reais, uma frase sem texto e contexto perde seu significado. Ou seja, não há uma preocupação na ação pedagógica em construir significados. Desse modo, tanto o trabalho com frases, como o trabalho com texto torna-se apenas pretexto para se identificar sílabas e palavras (SOARES, 2016), e no caso do texto, identificar tecnicamente o gênero.

Diante dessa ação, percebe-se um trabalho apenas técnico que não faz relação com práticas sociais em que se fazem uso da leitura e da escrita. Sobre isso Soares (2016, p. 350-351) defende:

[...] a criança se insere no mundo da escrita tal como ele é: aprende a ler palavras com base em textos reais que lhe foram lidos, que compreenderam e interpretaram (...) e aprende a escrever palavras produzindo palavras e textos reais – não palavras isoladas, descontextualizadas, ou frases artificiais apenas para prática das

relações fonema-grafema; e ao mesmo tempo vai ainda aprendendo a identificar os usos sociais e culturais da leitura e da escrita, vivenciando diferentes eventos de letramento e conhecendo vários tipos e gêneros textuais, vários suportes de escrita.

8

Acreditamos por isso, que as práticas pedagógicas da professora Rosa nos ajudaram a compreender melhor sua concepção sobre os objetivos do trabalho com a leitura e a escrita. Ao que nos parece, essa ação está vinculada a uma concepção de apenas buscar outro método para se trabalhar o domínio das técnicas de decodificação e codificação das palavras, do qual continua a não se preocupar com a construção de sentidos/interpretação pelas crianças. Ou seja, não houve avanços quanto às práticas e concepções anteriores, pois mudar o método de trabalho não garante chegar a objetivos diferentes.

Na 3ª categoria, *Relação entre as práticas sociais vivenciadas pelas crianças e as atividades escolares*, é possível observar ideias diferentes, mas que convergem para a mesma ação.

Quadro 4.3 - Relação entre as práticas sociais vivenciadas pelas crianças e as atividades escolares - unidades de significados (ideias, palavras ou expressões) encontradas na descrição analítica

Categorias	Professora Flor (década de 80/90)	Professora Rosa (atualmente)
3. Relação entre as práticas sociais vivenciadas pelas crianças e as atividades escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Não se considerava os interesses das crianças; - Só se trabalhava as datas comemorativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - As crianças vivem em uma comunidade muito perigosa; - Elas fazem parte de uma cultura muito marginalizada; - As crianças cantam e dançam funk, e isso não é apropriado. - O espaço escolar deve ser uma fuga dessa realidade difícil que as crianças enfrentam; - A realidade delas é muito cruel, é preciso fantasiar e imaginar na escola;

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na primeira ação, realizada pela professora Flor, fica claro que não há nenhuma consideração sobre essa criança enquanto sujeito que está inserido em uma realidade social,

Na ação da professora Rosa, observamos as crianças vistas como vítimas dos contextos sociais as quais pertencem, do qual é muito cruel e inapropriado para

elas, assim a imaginação e a fantasia ajudam as crianças a fugirem dessa realidade. Ou seja, a realidade das crianças é reconhecida pela professora, no entanto é considerada inadequada para elas, de modo, a ser excluída do processo educativo. O que nos faz entender, que mesmo que a professora faça referência a alguma prática social, esta é estranha ou esvaziada de significado para as crianças, pois não fazem parte de seu contexto e não há uma busca de articulação destas práticas com as vivenciadas pelas crianças.

9

Portanto, as duas práticas pedagógicas, configuram-se como educação bancária (FREIRE, 1987), seja por não ter interesse na realidade social das crianças, ou por considerar que estes conhecimento ou práticas sociais não servem, e por isso, as duas práticas depositam nas crianças os conhecimentos considerados valorizados socialmente, e desse modo se distanciam da perspectiva do letramento.

A saber, essa perspectiva reconhece que as práticas sociais vivenciadas pelos sujeitos são ponto de partida para se pensar sobre os usos da leitura e da escrita, de maneira a ampliar o conhecimento das crianças sobre seus usos nas mais diversificadas práticas exercidas socialmente (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005).

4 Considerações finais

Nossa pesquisa teve como objetivo investigar as mudanças presentes nas concepções e práticas pedagógicas de leitura escrita de professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental em comparação com as práticas e concepções realizadas na década de 80 e/ou 90. Este objetivo buscava responder a seguinte pergunta: com uma nova concepção sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, o que mudou nas práticas pedagógicas quase 40 anos depois?

Assim, por meio de uma análise comparativa foi possível perceber que apesar do crescimento das discussões sobre letramento e da difusão dessa palavra amplamente no contexto escolar, ainda há muito a ser compreendido sobre o seu verdadeiro sentido.

A análise comparativa nos mostrou, que apesar dos objetivos da ação pedagógica e das atividades ou métodos serem diferentes, as concepções em sua

essência permanecem as mesmas. As duas não reconhecem a função social da leitura e a escrita, e concebem a escrita como um código e não como sistema de escrita, do qual é um sistema de representações que ganha significado nas diversas práticas sociais em que se fazem uso da leitura e da escrita. Por isso, seus métodos, apesar de serem diferentes continuam desenvolvendo atividades mecânicas e de memorização. Além de ficar claro, que as duas ações não se articulam com as práticas sociais de leitura e escrita vivenciada nos contextos dos quais as crianças fazem parte.

Reconhecemos as limitações do método utilizado em nosso trabalho, que se utilizou apenas da entrevista de 2 professora para realizarmos as análises, mas reconhecemos que esse método nos permitiu uma análise mais detalhada sobre a questão a qual pretendíamos investigar.

Desse modo, não buscamos fazer uma generalização sobre as práticas pedagógicas de leitura e escrita desenvolvidas atualmente, mas consideramos que esse estudo nos permite reconhecer que as amplas discussões e difusão do termo letramento não têm sido suficientes para mudarmos de vez as concepções e práticas pedagógicas. E que infelizmente ainda existem ações pedagógicas de leitura e escrita que não dão conta de formar um leitor capaz de atuar conscientemente e criticamente nas práticas sociais em que se fazem uso da leitura e da escrita.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

MINAYO, Maria Cecília de Souza e DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORAIS, Artur Gomes; Albuquerque, Eliana Borges Correia de; Leal, Telma Ferraz. **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola.

SOARES, Magda Becker; Batista. Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

ⁱ **Andréia Ruth Fortaleza Ramos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9006-8604>

Universidade Federal do Ceará; Faculdade de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação

Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2013) e Especialização em Alfabetização e Multiletramentos pela mesma universidade (2020).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6505650240026524>

E-mail: ruthfrsena@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

RAMOS, Andréia Ruth Fortaleza. Práticas pedagógicas de letramento: uma análise comparativa. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.